



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO

Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920187

## Império do Desporto As Teorias e a Vida

por Ferreira da Rocha

por Alexandre Castro Lima

**E**STAMOS realmente numa era em que no espírito das massas impera o desporto.

Ele toma mesmo já parte importante na vida da comunidade, e aqueles que por antipatia ou pouco interesse pretendam desviar-se um pouco da sua influência, dificilmente poderão encontrar a forma de o fazer, porque ele em tudo se infiltra, por todos os lados impera, e sempre há-de encontrar uma porta aberta em todos os lugares e em todas as ocasiões.

Efectivamente o desporto impôs-se no ânimo geral. A todos interessa; a todos vence e convence, anima e desperta.

Já não há forma de se lhe fugir. Não há lugar onde se esteja livre da sua presença; não há meio de nos exirmos das suas influências, nem qualquer forma por que nos possamos arrumar do seu império!

Se nos encontramos nalguma aldeia remota com necessidade de umas férias repousantes, qualquer manifestação desportiva estará a organizar-se para quebrar o silêncio e interromper a pacatez dos moradores; se vamos passar uma época na praia para retemperar o nervos destrambelhados pelas actividades violentas do dia a dia, ou para proporcionar às crianças um ambiente saudável e reabilitador para um novo ano escolar, aí chegarão os corredores da «volta» para fazerem mais um circuito ou fecho de etapa.

Então, tapam-se as ruas, modifica-se a circulação ou interrompe-se simplesmente o trânsito, armam-se bancadas, cobram-se entradas, em suma, de tudo que até aí era do domínio público se faz recinto de espectáculo afim de arranjar receita...

Poderá dizer-se que o pagamento não é obrigatório porque ninguém é obrigado a assistir a essas práticas desportivas; mas esquece-se que o meio arrasta, que há situações a que por vezes se não pode fugir, e deseja-

riamos perguntar se este estado de coisas será efectivamente ideal ou mesmo recomendável para a educação e formação da nossa juventude...?

Desejaríamos fazer esta e várias outras perguntas, com alguma esperança em respostas que satisfizessem, sem subterfúgios filosóficos nem habilidades laboriosas.

Poderá ainda alegar-se que o desporto é necessário ou benéfico ao desenvolvimento físico do homem; mas não conseguiremos convencer as pessoas de senso que todas essas corridas vertiginosas e violentíssimas, todas essas provas de competição em que degeneraram todos os desportos, da nossa era, ofereçam alguns benefícios físicos, ou que elas tenham outro fim que não seja o comercial.

O exercício muscular é efectivamente necessário ao corpo do homem; mas o professor Gregório Maranhão disse que o desporto é um exercício estéril. Apenas o trabalho físico consegue esse duplo efeito de produzir alguma coisa, ao mesmo tempo que fornece seus benefícios aos músculos do homem. Apraz-nos registar aqui a sua própria comparação: «O exercício muscular por meio do desporto é o mesmo que a sexualidade extra-concepção».

O mesmo será, dizer-se que todo aquele que pratica o desporto por simples desporto, de algum modo se assemelha à fêmea que vende sexualidade.

E não vale rir: talvez possa haver desporto que produza qualquer coisa. Porque não?

Entretanto, Fidelino de Figueiredo prognosticava a Música como base da educação. Este tema daria «pano para mangas», — na sua própria expressão. Por agora, apenas podemos dizer que na Música se pode encontrar uma riquíssima base educacional, tanto no capítulo do desenvolvimento da inteligência, (capacidade de raciocínio), como na delicadeza de sentimentos, (beleza, equilíbrio e harmonia), e até na parte dos exercícios musculares, — pois que a Música tem ritmo, inspira o movimento.

Na Música estão reunidas as três qualidades essenciais e necessárias à Humanidade; através da Música pode o homem encontrar os três predicados indispensáveis a uma forte e sã personalidade, à formação de um carácter ideal, enquanto que no desporto domina a força e não raro ele exalta o ânimo dos praticantes e assistentes a violências mais que sensuráveis, por vezes degradantes.

Há dias, um bom amigo fez-nos algumas considerações acerca desta passagem do Sermão da Montanha, milenário mas sempre actual: «Felizes os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados», e disse que muitos interpretavam mal o sentido daquela palavra *justiça*. Em seu entender, o Mestre, aqui, ao falar de justiça quis significar *perfeição*. Concordamos plenamente, pois sabemos que procurar ser justo é aproximar-se da verdade.

Embora nos pareça ser impossível atingir a perfeição espiritual — pois é desta que se fala — devemos ser desejosos da justiça que nos faz ser bons, compreensivos e caridosos. Um justo é um santo e para este, a perfeição será atingida no momento em que sinta prazer no sacrifício, no sofrimento, na renúncia às coisas terrenas, no viver as dores dos outros, numa palavra: *o dar-se inteiramente*, o que para nós, simples mortais, é talvez incompreensível ou absurdo até, mas nunca deixa de ser verdade!

O meu bom amigo tem razão. Se nem todos podemos alcançar o cume ou a meta por nos minguarem atributos, devemos esforçar-nos por ser perfeitos em todas as acções na sociedade humana a que pertencemos. O sentido da verdade e de justiça deve estar sempre presente na nossa ocupação diária, seja no escritório, na fábrica, no campo, ou no lar e aqui com mais acuidade. Recebemos impactos diários uns dos outros. Se esses contactos forem benéficos, se todos nos esforçamos por transmitir o que de melhor possuímos e não ferirmos ninguém com remoque irritantes ou ditos espirituosos que nada adiantam e só fazem mal, mas antes procurarmos corrigir os que erram, pelo exemplo de atitudes e o *saber ensinar-lhes o verdadeiro caminho*, sentiremos então que estamos a aju-

dar a criar uma sociedade melhor.

Devemos ainda ter sempre em mente que por muito bons, não deixaremos nunca de cometer erros. Quando respondemos aos repêlhos ou com indiferença a qualquer observação que nos é feita, provamos não ter capacidade para sair da vulgaridade. E é tão fácil ser vulgar!

Temos obrigação de procurar melhorar a nossa personalidade e eliminar firmemente, dia após dia, toda a marca que irrita os outros e reforçar traços positivos. Outra faceta muito importante a considerar é a confiança que podemos e devemos procurar merecer. Sabemos muito bem o que sucede às pessoas que *inspiram realmente confiança*: são tão raras que se destacam facilmente, mesmo que lhes faltem outras qualidades. Em suma, devemos despojar-nos daquilo que nos afecta o carácter e remoque ser preioso for.

Para nos procurarmos aperfeiçoar é-nos útil lembrar a par e passo o velho adágio: «conhece-te a ti próprio». Se nos analisarmos, mesmo ligeiramente, podemos descobrir que somos demasiado tímidos ou arrogantes, e que possuímos outras características negativas que nos emperram.

Se há direitos que nos assistem e que tanto gostamos de arejar, é bom não esquecermos os deveres e obrigações a que esses mesmos direitos nos sujeitam. Devemos recordar algumas normas que visam fundamentalmente o apuro da nossa conduta no dia-a-dia para um melhor cumprimento da nossa missão: o interessar-nos francamente pelos outros; o gosto pelo trabalho; a pontualidade nas nossas ocupações e na satisfação dos nossos compromissos, reveladora de uma boa educação; o respeito e a admiração pelos que nos são superiores; o ter confiança em nós próprios — são directrizes que nunca podemos esquecer para caminharmos a passos largos para a perfeição e ajudarmos a construir um mundo melhor por que tanto ansiamos.

Ainda no penúltimo Domingo a juventude portuguesa foi alertada pelo seu próprio grito de fé, e, entre a luz e as trevas, não hesitou: escolheu Deus que é a razão da vida. Assistimos a essa manifestação uníssona e sentimos um frémito de emoção e alegria a invadir-nos, ante a certeza de que teremos um Portugal remoçado e vigoroso, pese embora todas as tempestades que nos sopram em África e da Ásia e de outros sectores onde a riqueza das nossas províncias ultramarinas são alvo de cobiça desmedida e mal mascarada. O mundo novo só pode ser construído por uma juventude que saiba quem é, o que quer e para onde vai, pois esse mundo pertencerá aos jovens de hoje e será o que eles quiserem. Não há dúvida que as raparigas e os rapazes portugueses despertaram e começaram bem.

### Tiveram grande brilhantismo

as comemorações do 37.º aniversário da Revolução Nacional, em Aveiro

Iniciaram-se em Aveiro, no dia 27 de Abril, sob a presidência do sr. Ministro de Interior, as comemorações do 37.º aniversário da Revolução Nacional — as quais decorreram com grande entusiasmo e fé nacionalista.

Todos os concelhos do Distrito estavam representados pelas suas autoridades e elementos representativos, sendo a representação de Espinho uma das mais numerosas.

Constituíam na os srs. dr. António Pereira Pinto presidente, arq.º Jerónimo Reis, vice presidente e os vereadores dr. Joaquim Rios, Manuel Ferreira de O. Pinto; os membros do Conselho Municipal; arq.º Sérgio Gonçalves, presidente e vogais da Comissão C da U Nacional; Mesa da Misericórdia; Juntas de Freguesia; as duas corporações de Bombeiros, representadas pelas direcções e um piquete cada uma; representantes do Gemio do Comércio, dos Sindicatos Nacionais dos Empregados e Operários das Indústrias de Fósforos, de Pantonagem, de Vassouras e Plásticos, Alfaiates e Costureiras e Metalúrgicos (Secção de Espinho) etc.

No Teatro Avenida que se achava

## Mudança da via férrea

### PARA A VARIANTE A NASCENTE DE ESPINHO

Seguindo o critério da anterior vereação, presidida pelo finado engenheiro Manuel Alberto Ferreira Baptista, a Câmara actual, e, mormente o seu presidente, sr. dr. António Pereira Pinto, vêm estudando o magno problema com o maior interesse tendo em vista o desenvolvimento urbanístico de Espinho do qual a permanência das linhas no seu actual leito, e simultaneamente a interdição dos terrenos destinados à variante, há mais de meio século, têm constituído o principal obstáculo.

Para conhecimento dos nossos leitores, destacamos a seguir, do Relatório da Câmara Municipal, referente ao exercício de 1962, o que dele consta a respeito de tão transcendente problema:

**Mudança da linha férrea para a variante a nascente**

«Têm sido persistentes e incansáveis as diligências para a solução da mudança da linha férrea para a variante a nascente. Da decisão definitiva a preferir superiormente sobre o assunto resultará para Espinho todo o programa do seu desenvolvimento futuro e permitirá, por sua vez, estabelecer as premissas seguras para o seu plano urbanístico.

Compenetrado, pois, na extrema importância desta mudança, vem o Município pugnando junto dos poderes públicos para que ela se concretize.

Em seguimento aos esforços empregados nesse sentido, culminando um corolário de diligências efectuadas, foi recebido o ofício n.º 1753, P.º U. 06, de 28 de Novembro de 1962, do Ex.ºmo Chefe do Gabinete do Ministro das Comunicações, do seguinte teor:

«Ex.ºmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho

Na reunião realizada no Gabinete de Sua Excelência o Ministro, sob a sua presidência e com a assistência dos Senhores Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Conselheiro Dr. Albino dos Reis e do signatário, foi tratado o caso da transferência da via férrea em Espinho para o traçado a nascente da vila, em 25 de Julho último.

Das conclusões dessa reunião resultou que era praticamente impossível à C. P. suportar os encargos totais dessa transferência, que naquela altura estavam calculados em 57 616 950\$00 e que foram posteriormente rectificadas para 59 854 912\$00.

Contando aquela empresa dispor de uns 15 000 contos e obterem-se mais uns 5 000 contos através de participações da Câmara Municipal e do Fundo do Desemprego, faltariam, portanto, aproximadamente 40 000 contos para completar a estimativa apresentada pelo Sennor Eng.º José Chedas Bogarim, presidente da comissão encarregada de estudar o problema.

Para cobrir esta diferença apresentaram-se várias hipóteses, umas de ordem financeira outras de ordem urbanística, ficando a cargo dos Senhores Presidente da Câmara e Governador Civil dar conta dos resultados obtidos após as diligências que iriam efectuar.

Partindo do princípio de que se tratava de um melhoramento local, predominantemente urbanístico, embora com reflexos de ordem geral na segurança da linha e no turismo da região, Sua Excelência o Ministro considerou ser imprescindível a iniciativa das autoridades concelhias e distritais, embora prometendo todo o apoio para que se conseguissem fundos que permitissem a realização da obra.

Nesse sentido afirmou que seria possível rever as verbas calculadas pela C. P., mas nunca na medida da totalidade pois havia que integrar aquela transferência no planeamento da electrificação da linha do Norte, nas dificuldades de tesouraria que

afectavam a empresa e nas prioridades que a política do Governo tinha de enfrentar.

Tanto o Senhor Presidente da Câmara como o Senhor Governador Civil prometeram estudar as referidas hipóteses e tratar concretamente de sondar a possibilidade de um empréstimo a contrair pela Câmara Municipal na Caixa Geral de Depósitos ou no Comissariado do Desemprego, rever a concessão do jogo e aí procurar uma fonte de receita, estudar a hipótese de venda de alguns terrenos afectos ao traçado actual da linha férrea, informar se o novo traçado poderia ser construído à superfície, etc., com o fim de se conseguirem uns 25 000 contos ou diminuirmos os gastos previstos.

Entretanto, em 25 de Julho, Sua Ex.ª o Ministro despachara no sentido de a C. P. não tomar posição definitiva no caso sem ordem do Ministério.

Feitos os contactos derivados da referida reunião, em 2 de Outubro o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho informou pessoalmente que o Senhor Ministro das Obras Públicas apresentou sérias dificuldades em conceder um empréstimo gratuito, a longo prazo, através do Fundo do Desemprego. Mas que, no entanto, ficou de ordenar à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização que fizesse um estudo dos terrenos actualmente ocupados pela linha férrea e anexos, no sentido de ver se seria possível a Câmara vender alguns desses terrenos e assim obter verbas que ajudassem a transferência da linha férrea.

Acrescentou que a Câmara continua disposta a tentar um empréstimo, no máximo de dez mil contos, amortizável em 20 anos, para essa comparticipação, para o que já teriam sido feitas sondagens pelo Senhor Governador Civil junto de Sua Ex.ª o Ministro das Finanças.

Sugeriu-se-lhe que sondassem também o S. N. I. a ver se era possível obter esse ou outro empréstimo através do Fundo de Turismo ou na Caixa

continua na 2.ª página

### Uma perda irreparável no Intercâmbio

Literário Luso-Brasileiro

### MORREU A POETISA CARIOCA,

#### Dalila Maia de Carvalho

Durante uma intervenção cirúrgica, faleceu, há dias, no Rio de Janeiro, a distinta senhora e brilhante poetisa, Dalila Maia de Carvalho, consagrada autora do «Pelo Infinito Azul».

Com Dalila de Carvalho perde o Intercâmbio uma incansável batalhadora, e Portugal um dos seus melhores amigos, da hora actual, em terras de Santa Cruz.

Dalila dedicava-se ao jornalismo onde decantava com primores da literatura as belezas de Portugal, e em vários jornais, o nosso País tinha em Dalila de Carvalho a grande defensora dos seus direitos.

Ficarão célebres os seus artigos que escrevera defendendo Portugal, tão vilipendiado no teatro de palhaços que é a ONU.

Dalila de Carvalho que se preparava para vir ao nosso País, na caravana do Clube de Regatas Vasco da Gama de que seu esposo é um dos mais entusiastas colaboradores, não viu seu desejo concretizado por ter súbitamente adoecido.

Deveras pesarosos com tão infausto acontecimento que nos privara de um dos nossos melhores amigos do Brasil e de uma admirável poetisa, apresentamos as nossas sentidas condolências a toda a família enlutada.

continua na 2.ª página

Nova colaboradora, nossa conterrânea

Inicia hoje a sua colaboração nas nossas colunas (embora já não seja uma estreante nas lides literárias), a gentil Maria João de Vasconcelos Tamagnini Barbosa, que, no número de «Defesa de Espinho» em que foram completados 51 anos de publicação, deu uma interessante e simpática entrevista ao nosso jornal.

De prosa de fino rendimento, a Maria João Tamagnini é uma promessa nas belas letras, como os nossos leitores poderão apreciar, pelo rico sabor da frase, tão feminina e tão subtil, que realmente deliciosa o ouvido. Oferece-nos e ensaje de solicitar da nossa estimada conterrânea que nos releve o facto do seu sobrenome ter vindo «gralhado» na entrevista referida, logo em título destacado, pois que o compositor mandou para a máquina esta aborrecida dissonância: Tamagnini, quando o nome de família é bem conhecido e sabido que é — TAMAGNINI.

Página da infância

A Terra do nosso Mar

Espinho, oh minha Terra onde nasci, onde aprendi a dar os primeiros passos, onde vivi tão despreocupada e alegremente os tenros anos de infância...

Espinho, Terra querida, onde os meus olhos sonolentos pela primeira vez se abriram e um sorriso inocente, pela vez primeira, aos meus lábios aflorou... Onde chorei e ri, onde vivi os melhores anos da minha vida!

Como te quero, oh como te amo, nem mesma tu o podes saber!...

Como te recordo com saudade ao percorrer os teus cantinhos onde brinquei, onde chorei tristemente a mágoa dumha boneca partida...

Vem, sim, não faças algum ruído, falemos baixinho, deixa que o vento sopra e as ondas se abraçam loucamente, deixa que a noite empalideça e a alvorada lentamente desabroche, deixa que os gelos cantem... — não ouças, não vejas nada... recorda, sim, ajuda-me a recordar esses tempos felizes em que vivi a infância que não mais voltará...

Vem, Espinho, recordemos...

O mar, sim, o mar! Ele era tudo para mim!... Quando as suas ondas tão revoltas se iam estender suavemente na praia, queria agarrá-las, prendê-las nas mãos para que não mais fugissem e assim conseguir, dia após dia, ter um mar cada vez mais pequenino, «só para mim»...

Mas... oh desilusão! As ondas fugiam, pareciam fazer troça e, então, achava as minhas mãos muito pequenas para prender o mar. Talvez, pensava muitas vezes — recordas-te? —, quando tivesse as mãos muito maiores, pudesse conseguir aquele sonho tão querido...

E ficava triste, chorava, e as lágrimas tão salgadas faziam-me lembrar mais ainda aquelas ondas tão teimosas e ingratas que fugiam a quem tão bem lhes queria...

Como se era tão ingénua e inocente! — E quem me dera agora, Terra amada, só chorar, ter desilusões e que, como nesses tempos idos já, as minhas mãos fossem pequenas para prenderem todo o mar imenso!...

Olha, e naquele dia em que parti o nariz quando subia a correr umas escadas, só para dizer à Avó que o mar estava muito manso e azul e um dia muito lindo, lembrás-te?

E quando, uma tarde, — quantas tardes teriam sido mais, sei lá! — o mar estava muito mau, zangado, feio até, galgando penedos e penedos, subindo assustadoramente até à praia, chegando já às ruas... e toda a gente fugia reciosa, rezando, implorando a Deus misericórdia?!...

Todos estavam aflitos, por toda a parte se ouviam choros e rezas. Eu, porém, como estava contente, com que ansiedade olhava esse mar imenso! Perguntava, então, a mim mesma, como podia toda aquela gente estar tão triste... pois se o mar, tão grande amigo, ficava assim mais perto de nós!...

E quando... — mas que dizer, minha boa Amiga, minha boa Terra?... Se me recordo da partida? Ah! sim, se me recordo!...

O dia estava triste, parecendo até que ia chorar a minha partida. O vento assoviava e as ondas não estavam um instante quietas, tudo parecendo dizer-me adeus... — E quando o silvo do comboio me feriu os ouvidos e o fumo acre me fez saltar as lágrimas, anunciando a partida, encostei a cabeça ao vidro frio da janela e um murmúrio disse só para ti, querida Terra, só para que tu ouvisses: «Adeus, não, eu hei-de voltar...»

E tu, afinal, Espinho, meu berço primeiro, doirado, ficaste lá longe, tão longe dos meus passos, da rota da minha vida, de tanta alegria efusiva e tanta tristeza...

Ficaste lá onde as minhas lágrimas caíam e os meus olhos pousaram ao dizer-te: — «Adeus, não...»

Ficaste lá ouvindo as minhas gargalhadas, vendo a pequena «traquinaria» saltar de penedo em penedo...

Ficaste lá, distante dos meus olhos, afastada do meu dia a dia, longe do alcance das minhas mãos, mas, oh! perto, bem perto do meu coração!

Maria João Tamagnini

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 5, a sr.a D. Maria Amélia dos Santos da Silva Barros, filha do sr. António Ferreira da Silva Matos, do Porto; a senhorinha Maria Teresa Pereira Dias, filha do sr. António Alzes Dias, de Lisboa; o jovem Fernando Antunes de Moura, filho do sr. Alvaro Antunes de Moura; e os meninos António L. Ribeiro e Manuel Augusto Taveira de Campos; e o sr. David Rodrigues Pinto Pinkal;

Amanhã, dia 6, os srs. José Martins Alves Júnior, Manuel Dias Coelho e António Duarte Ferreira Estêvão;

— em 7, a sr.a D. Angela Pinto de Azevedo Carvalho; a senhorinha Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto, filha do sr. Crisóstomo Dias Pinto; a menina Maria Manuela Airão Marques, filha do sr. dr. Vasco Luís Moreira Marques, ausente no Porto; o jovem Raul Manuel Gomes de Oliveira, filho do sr. António Gomes de Oliveira, ausente em Angola; e o menino Adriano de Pina J. or, filho da sr.a D. Maria de Pina, ausente na América do Norte;

— em 8, a sr.a D. Laurinda Gomes Pinto, esposa do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; as senhorinhas Graçinda Ferreira do Couto e Maria Teresa Folha, filha do sr. Joaquim da Cunha Folha; a menina Judite Dias Valente Caralinda, filha do sr. Francisco Valente Caralinda; e o sr. Manuel de Almeida Frutuoso, de Anta;

— em 9, as sr.as D. Aurora Gonçalves Peixinho, esposa do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde, e D. Virginia de Sá Fonseca, esposa do sr. José Alves de Amorim, ausente em Vila João Belo, Mocimboque; e a menina Maria Raquel, filha do sr. Abílio Ferreira;

— em 10, as sr.as D. Cemila Ilídia Alves Pinto, filha da sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra), e D. Celestina Marques Dias, esposa do sr. Deoléciano Alves Dias; as meninas Maria Pinto da Rocha e Glória Florentina Castro Oliveira; e o sr. Flávio da Silva Leite;

— em 11, as sr.as D. Arinda do Couto Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, D. Maria Celeste Marques da Silva Barbosa, esposa do sr. Mário Pereira Barbosa, D. Julieta Gomes de Almeida, filha do sr. Manuel Martins de Almeida, e D. Rosa Pereira de Jesus, de Silvalde; a senhorinha Maria Fernanda Faria dos Santos; e os srs. Manuel Augusto Fernandes de Almeida Neto, filho do sr. Augusto Fernandes Tato, Narciso Bastos Maia e Manuel Ferreira da Silva.

BAPTIZADO

No dia 21 de Abril findo, teve lugar na pia baptismal da Igreja Matriz desta Vila, o baptismo do inocente Paulo Jorge, filhinho do n.º estimado assinante, sr. Alfredo Jorge Tavares Horta de Oliveira, e de sua esposa a sr.a D. Maria da Glória Rosado Horta de Oliveira, digna professora oficial. O neófito a quem desejamos boa sorte, teve como padrinhos seus tios, a sr.a D. Palmira Rosado Lopes e o sr. José Augusto Tavares Horta de Oliveira.

Foi celebrante o rev.º Padre Almeida Lima.

Orfeão de Espinho

Está marcada para amanhã, pelas 22 horas, no Posto de Recepção do Turismo — Edifício dos Paços do Concelho, a posse dos Corpos Gerentes do Orfeão de Espinho, recentemente nomeados.

Muito fígamos com o acontecimento na expectativa de vermos actuar u a nova e inteligente orientação naquela colectividade.

Novos assinantes

Ao número dos nossos prezados assinantes temos muito gosto em acrescentar, os Ex. mos Senhores:

C. G. Ventura, de S. Paulo, Brasil; José Ferrão Tavares, R.úl da Silva Cleto Manuel Ferreira da Silva, Dr. Carlos Pereira Ribs Edmundo Barros de Sousa, de Espinho; Fernando Mendes Amorim e Edmundo Gomes de Sousa, de Anta; D. Maria de Encarnação Guia Barreiros, Dr. Adriano Morgado e Asp. Militeano Mário Guilherme de Mota Tavares, de Lisboa; José Marques Prucha Júlio Monteiro e Monteiro Guimarães Filho, do Porto e Rufino Pioto Ferreira, de Fiães.

Aos novos assinantes dirigimos os nossos cumprimentos de Boas Vindas.

Explicações

Universitário dá explicações de Português e Francês, 1.º e 2.º ciclos do Liceu, Curso Comercial e preparação de exame ao Instituto Comercial e Industrial. Informa a Redacção.

ENCERADORA, PAQUETADORA E LUSTRADORA

— DE —

José Marques Prucha

PORTO Rua do Cunha, 217 Telef. 41439

ESPINHO Rua 9 n.º 406 Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRATIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betumíneo. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados Aplana e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernizamento de parqué em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.ª NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Tiveram grande brilhantismo as comemorações da Revolução Nacional

continuação da 1.ª página

repleto, teve início pelas 19 horas uma brilhante sessão s lene a que presidiu também o sr. Ministro do Interior que ao assumir a presidência foi alvo de uma nova manifestação de simpatia, sendo erguidas igualmente aclamações aos srs. Presidentes da República e do Conselho e a S. Ex.ª. Ladeavam o sr. dr. Santos Júnior os srs Governador Civil, Presidente da Câmara de Aveiro general Valente de Carvalho, comandante Geral da Legião Portuguesa; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; dr. Belchior Cardoso da Costa vice presidente da Comissão Distrital da U. Nacional; dr. Manuel Homem Ferreira e eng.º António Gonçalves de Faria, deputados pelo Circulo de Aveiro, Em lugares de relevo, no palco viam-se ainda o vigário geral da diocese, mons. Júlio Tavares Ribnhas, em representação do prelado, as autoridades distritais, civis e militares presidentes das Câmaras e das comissões conselheiras da U. N. e outras individualidades.

Usaram da palavra o operário sr. Bernardino da Rocha, o estudante sr. Mário Seabra, os srs drs Manuel Grangela Jo é Pinheiro da Silva e o nosso conterrâneo sr. dr. Miguel Pinto de Menezes, professor do Colégio Militar, os quais enalteceram as qualidades e serviços à Nação do sr. prof. dr. Oliveira S. Iazar, e a Obra do Estado Novo.

O Sr. Ministro do Interior usando por fim da palavra fez o «leigo do Exército pela sua acção» na Revolução Nacional e prestou homenagem a Salazar, e concluiu todos os nacionalistas a fazerem um acto de fé nos sagrados destinos da Pátria. E a seguir disse:

«Em terra sagrada de Portugal, luta se pela integridade do território nacional e appar de nobre attitude de muitos que abdicando das suas preferências políticas se declaram unidos sob a bandeira da Pátria, ao Governo, na sua tenaz e intransigente deliberação de se opor aos chamados «ventos da história» há ainda quem hesite e admita soluções dúbias ou pactos com o inimigo interno e externo.

«Destas terras do distrito de Aveiro há certamente quem conte — pobres e ricos, pequenos e grandes — entre eles, pais e filhos irmãos e noivos — E' preciso assegurar lhes uma firme esperança e zend-lhes que o s. erifício deles não é inútil porque nós acreditamos firmemente na vitória...»

E terminou: «Vivamos pois vigilantes e prontos a lutar sem nos deixarmos atemorizar pela incompreensão de um mundo dividido e permeável a influências demolidoras.

«A hora da justiça e da vitória há de chegar, o futuro será nosso e Portugal há de continuar a ser Portugal!»

O sr. ministro do Interior foi demoradamente aplaudido manifestando se a assistência com patrióticas saudações.

A sessão terminou no meio do maior entusiasmo, e fervor patriótico.

O Jantar de confraternização

Finda a sessão teve lugar num pavilhão das fabricas de Jerónimos Pereira C. mpos um jantar de confraternização nacionalista no qual tomaram parte cerca de 2.700 convivas de todo o distrito.

Discursaram o sr. dr. Ventura Alves Moreira, representando os deputados pelo circulo de Aveiro, o sr. dr. Filipe de Almeida presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha, em nome dos presidentes dos Municípios do distrito, o sr. governador civil e, por último, o sr. ministro que agradeceu a homenagem de que foi alvo e por seu turno manifestou preto ao distrito que tantos exemplos dá ao país, erguendo um viva a Aveiro e outro a Portugal que foram vibrantemente correspondidos.

Saudações ao sr. Presidente do Conselho

Por motivo da passagem do 35.º aniversário da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Governo, foram, recebidas, na Presidência do Conselho e na residência daquele estadista, numerosas mensagens de saudação, provenientes de todos os pontos do País.

Grupo de Bem Fazer

Conforme já anunciamos, realiza-se hoje, pelas 18 horas, no Salão Nobre da Piscina Municipal, uma sessão solene, para a distribuição de vestuário a 27 crianças de pais necessitados, sendo a seguir oferecida às contempladas uma apreciável merenda.

Na sessão em referência serão entregues diplomas de reconhecimento a várias entidades, contando os dirigentes do Grupo de Bem Fazer com a comparência das autoridades locais e do ilustre Juiz Dr. António Quitetela.

Mudança da via férrea

continuação da 1.ª pág.

Geral, com aval desse Fundo, a 25 anos de prazo e 2% de juros.

Vão decorridos mais dois meses e apenas se tem conhecimento de que o problema foi apresentado, como aspiração desejável, no relatório das actividades da Câmara para 1963, ideia que se crê ter sido bem acolhida pela Imprensa e pela opinião pública local.

Importa, porém, concretizar dados que possam contribuir para a solução do problema, visto estarem muito adiantados os trabalhos da electrificação da linha do Norte.

Em face do exposto, Sua Excelência o Ministro encarregou-me de solicitar dos Senhores Governador Civil e Presidente da Câmara informações actualizadas sobre as diligências empreendidas para a obtenção de fundos, a fim de tomar decisão definitiva na matéria.

Eis o que tenho a honra de solicitar de V. Ex.a, muito agradecendo se digne transmitir-me os elementos de que dispuzer.

Apresento a V. Ex.a os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

O Chefe do Gabinete

(assinado) M. Henriques Gonçalves»

Esta Câmara, apreciando o mesmo officio em sua reunião ordinária de 19 de Dezembro de 1962, tomou a deliberação que a seguir se transcreve:

(Continua no próximo n.º)

Desaste e morte em S. Paio de Oleiros

Ontem de manhã, caiu ao poço da sua residência no lugar da Vila-Boa, S. Paio de Oleiros, o sr. Joaquim de Sá Couto, antigo industrial de docaria e ex-proprietário da Confeitaria Ideal, desta Vila.

Pedidos socorros às duas corporações de Bombeiros de Espinho, estas não se fizeram esperar, tendo o bombeiro de 1.ª classe n.º 2. Porfirio da Silva Rodrigues, dos Bombeiros V. de Espinho, descido ao fundo do poço, tentando salvar a vítima com vida, não o conseguindo, porém, por já ter perecido.

O finado contava 81 anos de idade e era casado com a sr.a D. Arminda Moreira Couto, e tio do sr. Magno de Sá Couto, actual proprietário da referida confeitaria de Espinho.

A família em luto apresenta sentimentos pêsames.

Peixaria Central

Rua 23 — Telefone, 920146 ESPINHO

Perdeu-se um aparelho de correção de boca, gratifica-se a quem o entregar na Peixaria Central.

TORNEIROS

e frezadores com alguns conhecimentos de trabalhos com pantógrafo PRECISAM-SE

Carta à Rua 16-1205 — ESPINHO

Registo Social

CASAMENTOS ELEGANTES

No transacto domingo, dia 28 de Abril, efectuou-se na Igreja Paroquial de Espinho, o enlace matrimonial da sr.a D. Maria Fernanda Reis da Costa Patela, filha do finado Manuel da Costa Patela, e de D. Maria do Céu Reis, sobrinha de D. Ana Oliveira Patela e do sr. António Fernandes da Silva, e estimada enfermeira-parteira do Centro de Assistência Social da Casa dos Pescadores, em Espinho, com o sr. Albano das Neves Ferrão, filho do sr. Hermínio Oliveira Ferrão e da sr.a D. Irene das Neves, residentes em Mealhada.

Paranifaram: por parte da noiva, a sr.a D. Beatriz Gonçalves Boggio, conceituada Directora do referido Centro de Assistência Social, e o sr. António Amaro Antunes Faria; e, por parte do noivo, a sr.a D. Teresa de Jesus e o sr. Vitorino Oliveira Ferrão. O acto foi muito concorrido quer por familiares e pessoas intimas da noiva, quer do noivo, que se deslocaram em bom número da Mealhada a Espinho.

Foi celebrante o rev.º Pároco de Silvalde, e no côro da Igreja fez-se ouvir um conjunto vocal e instrumental no qual actuou ao piano, a distinta professora D. Maria de Lourdes Manceles.

Terminado o acto, os noivos, famílias e convidados em diversos automóveis, dirigiram-se para o Centro de A. S. da Casa dos Pescadores, onde a todos foi servido um lauto e primoroso «copo de água» que decorreu na maior animação, sendo os noivos alvos de vários brindes, nos quais foram postos em relevo as suas excelentes qualidades morais.

Entre os presentes figuravam o rev.º Adrego, o Sr. Dr. Miranda Valente, distinto Subdelegado de Saúde do nosso concelho e médico daquele Centro de A. S., e sua esposa a sr.a D. Ermelinda Soares do Couto Valente, a sr.a D. Beatriz Gonçalves Boggio, directora, daquela prestante casa, e outras individualidades de Espinho e da Mealhada.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Mealhada, onde fixaram residência.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de venturas e prosperidades.

Também no passado domingo, 28 de Abril, na Igreja do Senhor do Bomfim, no Porto, teve lugar o auspicioso enlace da Senhorinha Maria Alzira Alves Pinto, dilecta filha da sr.a D. Alzira Alves dos Santos e do nosso estimado assinante sr. Samuel Alves Pinto, residente no Porto e considerado proprietário da Escola de Condução «A Desportiva», com o jovem Serafim do Couto Volta e Silva, filho da sr.a D. Ana do Couto Silva e do sr. Casimiro Milheiro Volta e Silva, proprietário e comerciante em Olivões — Nogueira da Regedoura.

Foram padrinhos dos noivos o sr. dr. Ariano Reis e sua esposa a sr.a D. Maria Rodrigues da Silva Reis, e as cerimónias tiveram grande solenidade, achando-se o templo ricamente ornamentado.

Foi celebrante da missa e do casamento o rev.º Abade da Freguesia do Bomfim, que pronunciou uma bela allocução dedicada aos noivos.

Terminadas as cerimónias, organizou-se novo cortejo no qual tomaram parte noivos, suas famílias, padrinhos e convidados, em direcção ao edifício da Junta de Freguesia do Bomfim, em cujo salão nobre se encontrava uma soberba mesa com finas iguarias, complemento do lauto almoço servido a todos os presentes, durante o qual se fizeram ouvir belos trechos de música por uma excelente orquestra que, findo o repasto, proporcionou a juventude presente um animado baile.

Iniciou a série de brindes o nosso amigo e colaborador J. Pinto Ribeiro, seguindo-se o pai da noiva, sr. Samuel Alves Pinto, e os srs. dr. Fontes, Manuel António da Silva, Joaquim Gomes, este em nome da Juventude masculina presente, e por fim, o sr. Francisco das Neves, todos enaltecendo as qualidades dos noivos e augurando-lhes felicidades.

Entre os presentes notamos as seguintes individualidades: dr. José Alberto Milheiro e esposa; António Barros e família; eng.º Paulo de Lemos, Director dos Serviços de Viação de Coimbra; dr. Fontes, Director da Escola Gomes Teixeira, e esposa; António da Silva e esposa; Manuel Pinto Tavares de Lima, presidente da Junta de Nogueira da Regedoura; e muitas outras cujos nomes não apuramos.

Aos noivos desejamos merecidas felicidades.

DOENTES

Na Ordem do Terço, na cidade do Porto foi submetida a uma operação cirúrgica a sr.a D. Maria das Dores Leite dos Santos, esposa do sr. Albino Oliveira dos Santos, comerciante nesta Vila.

A' doente desejamos as mais rápidas melhoras.

Farmácia de Serviço, HOJE

HIGIENE

Rua 19 — Telefone 920320

# Defesa

Secção de Letras e Artes

## Literária

DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS N.º 13

COORDENAÇÃO DE FRANCISCO MANUEL DO COUTO E JOSÉ A. VIALLE MOUTINHO

## O Canto Polifónico Medieval

II

**D**ISSEMOS no último artigo haver fundadas razões para acreditar que o canto a várias partes já existia mais ou menos disciplinadamente entre Gregos e Romanos.

Vejamos como evoluiu a forma nos tempos medievais.

O mais antigo livro relacionado com o cerimonial da missa papal solene data do século VIII, mas deve reportar-se a práticas vindas de tempos mais antigos. A alusão a vários «parafonistas», ou cantores de vozes diferentes, leva a crer que já então se cantaria na missa papal não só a duas vozes à oitava — homens e mulheres — mas também com uma terceira voz formando a 4.ª ou a 5.ª do som fundamental. Esta conclusão é a que precisamente se colhe não só em Vitruvius mas também na carta de Séneca a Lucílio; e, daí, poder admitir-se que tal forma de cantar já vinha dos primórdios da Igreja cristã.

Mas há mais. Um autor do século XII, descrevendo o País de Gales, conta que os habitantes cantavam a duas vozes por hábito muito antigo. Supõe o dito autor que se tratava de canto em terceiras, idêntico ao que ainda hoje se ouve em Portugal, nomeadamente nas regiões de Entre-o-Douro e Minho e Baixo Alentejo.

De ciência certa, sabe-se que já no século IX os teóricos se referiam a um canto de igreja chamado *organum*. Esse canto compunha-se associando uma segunda voz, pela parte inferior, a uma dada melodia litúrgica, a que se dava o nome de *cantus firmus*, ou «canto feito», como escreveu o nosso rei D. Duarte. A melodia acompanhadora dava-se o nome de *vox organalis*. O efeito harmónico do *organum*, com intervalos constantes de 5.ª ou 4.ª não diferia sensivelmente da «antifonia» grega em que já falámos, nem do canto a várias partes descrito por Séneca.

A rigidez da composição pelo emprego exclusivo dos mesmos intervalos, foi substituída, na evolução do *organum*, por uma forma chamada «diafonia». Na «diafonia» as vozes continuavam sendo duas, uma delas tirada do canto litúrgico, mas o *duplum*, isto é, a voz acompanhadora, passou a guardar com o «canto feito» intervalos variados, com movimentos rítmicos desiguais.

Na Idade Média era Santiago de Compostela, na Galiza, um centro importantíssimo de peregrinações. Acorria gente de toda a parte, caminhando em longas filas e entoando seus cânticos de devoção.

Os cantos dos peregrinos de Santiago de Compostela representavam uma das primitivas formas do contraponto religioso derivado do *organum*, mas já por essa época se apreciavam nos meios profanos não só o «gímel», que era uma combinação de duas vozes em terceiras paralelas, mas também o «fa-

pelo Eng.º REBELO BONITO

bordão» ou séries de terceiras superiores e inferiores a um canto dado, formando coro polifónico de três vozes diferentes. Tanto o *organum* como o «fabordão» eram para o serviço da igreja, mas parece que só o segundo fluía da inspiração popular.

Uma forma muito apreciada nos séculos XIII e XIV foi o «motete». Esse «motete» primitivo (não confundir com o «motete» quincentista) era mais livre que o «fabordão», quanto ao movimento das vozes. Os que se conhecem apresentam na parte inferior uma melodia tirada do canto litúrgico, com sua letra em latim. A essa melodia sobrepõem-se duas ou três de maior vivacidade rítmica, comprazendo-se os compositores de tal género, sobretudo em França, em utilizar como vozes superiores canções populares com sua própria letra em linguagem vulgar, letra essa não só profana mas também, por vezes, bregueira e sempre de sentido muito afastado do texto latino. Tais composições chocam-nos hoje tanto pelo seu hibridismo como pela sua pseudo irreverência, mas a verdade é que como bem notou Alexandre Herculano, naqueles tempos as

crenças, tão ardentes como grosseiras e sinceras, santificavam as atitudes mais burlescas.

A explicação para os «motetes» franceses é fácil de imaginar. O povo, em dias de regozijo e folgança, colaborava nas cerimónias de culto tocando, cantando e bailando. Cantava e bailava o que sabia e como sabia, servindo-se de canções cuja letra tanto podia ser do género épico como do amoroso e até burlesco. Sucederia, então, que as canções em voga ou dotadas de maior agrado, eram dobradas polifonicamente pelos mestres de capela, que entregavam a execução das partes de tenores e baixos, com seu texto em latim e gravidade rítmica, aos cantores de fascitol: Esse hábito persistiu por longo tempo. Por fim, os polifonistas de categoria puseram de lado tal prática, mas não deixaram de recorrer às antigas populares para extrair delas o material das suas concepções. A «Canção do Homem Armado», por exemplo, encontra-se na base de grande número de missas de autores diferentes, desfigurada mas sempre reconhecível.

Os «motetes» bilingues franceses deram origem às popularíssimas *fricassées* francesas e estas às célebres «ensaladas» de Gil Vicente e seus epígonos.

REBELO BONITO

## UM INÉDITO

de Jorge Ramos

### Aquário

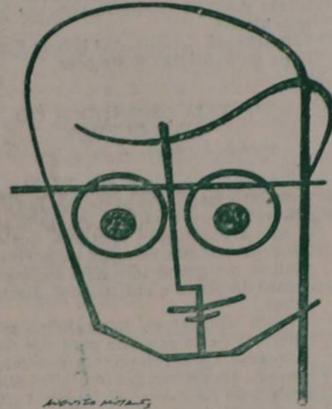
*LAO-YÉ, o meu peixe dourado  
essa pequena onda que respira  
no Mar Amarelo envidraçado  
onde reflecte as escamas de safira*

*por ignotas solidões de ambar e bruma  
com sereias de jade, vagas luas,  
com conchas de luar adormecido  
e harpas de coral tangendo espuma  
em louvor dum tritão desconhecido.*

*E dessa existência sem memória  
que ele desenha no vidro dum aquário  
pudesse eu pintar, um dia, a história  
com as tintas dum mar imaginário!*

## à espera de Godot

(homenagem a Samuel Beckett)



somos tantos  
e tantas cidadelas muralhadas

e construímos mais  
na ânsia da fuga  
num êxodus contínuo

e tolem-nos os movimentos  
os braços magros e gordos  
vestidos de cinzento  
que se elevam  
— estendem e pendem

e os passos perdem-se  
nas alamedas rubras  
à espera crédula  
da libertação  
pelo mito Godot.

josé vialle moutinho

(in «O ARRANHA-CÉUS», a publicar)

## Entrevista com o Poeta

### ANTÓNIO AUGUSTO MENANO



- nasceu em 1937
- poeta e crítico de cinema
- curso de latim
- colaboração in «VÉRTICE», «SATURNO», «IMAGEM», «CELULOIDE», «VIA LATINA», «NOVA LITERATURA», «BADALADAS», «PLANETÁRIO», «INDEPENDÊNCIA LITERÁRIA», etc.
- Director da Secção Cultural «HOJE E AMANHÃ», do Notícias da Figueira
- Membro da Sociedade Portuguesa de Escritores
- livros publicados: TEMPO DE VOAR (1961), A POESIA UTIL, col. (1962), TEMPO VIVO (1963)

Com a saída a público do seu volume de poemas TEMPO VIVO, para a colecção Saturno, António Augusto Menano reafirma a sua posição como um dos mais esclarecidos representantes da Poesia de Hoje, por isso quize-mo-lo ouvir sobre alguns temas relacionados com a poesia e, subsequentemente sobre o seu valioso Tempo Vivo. Gentilmente, concedeu-nos a entrevista, que desenrolamos em seguida:

V. M. — Pode dar-nos uma definição concreta sobre a Poesia actual?

A. A. M. — Penso que ninguém pode dar uma «definição concreta» de Poesia, actual ou não actual. Isto por duas razões. Primeiramente porque o que esse alguém dirá, é o seu conceito de Poesia actual, que, necessariamente não terá de ser o mais verdadeiro; igualmente, o que para uns é actual e é poesia, é para outros tudo menos algo de importante, ou poético.

«Quanto à minha definição de poesia actual, direi que é actual aqui, em Portugal, hoje, aquela poesia que, sem descuidar a função estética do dizer poético, saiba comunicar ao homem, individual e colectivamente, mais do que uma sensação de belo, de transcendente, de «divino». Actual, será aquela poesia que, não desconheça o realismo histórico, para oferecer o seu amor, o seu cantar, a sua mensagem, a sua construção. A actualidade implica, como já o disse em artigo publicado em «Pinhal Novo» n.º 7 (Leiria) «mais do que o conhecimento imediato social e do que a vontade de ser actual». Daqui o ser Poesia actual aquela que muitas vezes não será a preocupar em o ser. E por aqui fico, acrescentando apenas que, para haver actualidade, terá de haver (como disse em entrevista concedida ao Suplemento Literário do Jornal de Notícias), «uma localização condicionadora da novidade».

V. M. — Como encontra a Poesia em relação à Nova Literatura: acompanha-a ou segue rumo diferente?

A. A. M. — A Poesia Portuguesa actual não estará, pelo menos na sua decidida maioria a seguir um rumo em direcção à Nova Literatura, se com es-

ta classificação, quanto a mim desnecessária (que não diz, nem só nem apenas, respeito ao actual movimento renovador do novo-romance, pois «nova literatura» houve em todas as épocas), se pretender limitar o campo de acção, por definição (porque poético) ilimitador dentro do limitado humano. A Poesia, hoje, é aquela que os

Continua na página seguinte



BOLETIM BIBLIOGRÁFICO  
L. B. L.

Safo o n.º 11 deste boletim editado pela Editorial «Livros do Brasil». Além de informar o leitor das edições presentes e futuras da sua casa editora, inclui ainda além de outros artigos, os seguintes: João de Barros visto por um Português, por Manuel Mendes, Michail Sacroenau, por G. Calineau, Herman Melville e Billy Budd, por José Estevão Saspotes e Sagarana e o Sentimento da Natureza. Distribuição gratuita.

BIOGRAFIA DO MAR

É uma obra de divulgação cultural de nível superior, mas acessível a todos os leitores, incluindo os não-especializados, o livro de Richard Carington agora apresentado na colecção «Vida e Cultura», de «Livros do Brasil».

Continua na página seguinte

NOTAS

Críticas

ENTREVISTA COM O POETA

António Augusto Menano

Continuação da pág. anterior

BESOIRO NA FLORESTA

de Arsénio Mota

«Besouro na Floresta», livro de juventude do seu autor, agora dado à estampa, nas edições Saturno, mostra-nos já as suas potencialidades futuras de criador e escalpelizador de uma sociedade caracterizada por inúmeros complexos sociais persistentes e irritantes. O autor pretende neste seu livro de contos, mostrar à evidência a arrelhiadora camisa de forças que prende e asfixia inexoravelmente, impiedosamente o homem, conduzindo-o a concepções de vida que de maneira nenhuma se adapta ao mundo actual. Quando o homem conseguir livrar as suas pegajosas do seu condicionalismo e destruir o tédio-náusea do viver e as forças hipócritas dos amores frustrados, então sim, haverá para ele um novo mundo, novas promessas de vida, novas maneiras de amar que o tornarão verdadeiramente num ser livre e realizado, despido de velhos preconceitos que o envenenam e aniquilam. É esta a mensagem deste livro de contos, que apesar de não estar completamente perfeito e acabado, evidencia já lampejos de futuros trabalhos válidos. Efectivamente, Arsénio Mota, ao longo das suas páginas onde se notam verdadeiros dotes de estilista, pinta-nos ambientes, factos e personagens com cores de um mundo aprisionado ao tédio e à náusea como nos contos: «O Prisioneiro» e «Café». Em «Achou-se uma Bengala», está bem patente e esquematizado o tipo-personagem-náusea do mundo de hoje, logo no introito: «O mesmo todas as tardes. Chegava descansadamente, qual aparição pontual trazida pela curva do sol ou o fluir das horas, sempre com o vinco do dia anterior na cara e nos membros, os mesmos gestos escorridos de ontem, de há um ano, de há milénios. Deixava vagueante pelas mesas a olhar de peixe morto, olhar de quem presenciou o fenecer das esperanças... Boneco mecânico sem corda, permanecia junto dos outros homens levado pelo impulso inicial, repetido dia após dia, fiel ao seu destino de sombra púida de homem abandonado e podre.»

Neste pedaço de prosa onde a expressão ganha altura e o estilo se espria com facilidade, pode condensar-se quase toda uma temática que impregna os contos deste livro.

Estávamos convencidos que Arsénio Mota, pelo que nos é dado apreciar deste seu pequeno livro, se guindará a um bom plano no panorama da Literatura actual se desenvolver mais completamente os seus pontos de vista esboçados ainda em Besouro na Floresta.

Francisco Manuel do Couto

DE FLORENÇA A NOVA IORQUE

de Urbano Tavares Rodrigues

Com a recente publicação desta obra de narrativas e impressões colhidas em viagens afirma-se o A. como grande observador, realista, lírico (!) e ficcionista. Sol dizer-se que foi «um espectador», neste caso: «foi um completo espectador», pois que, para além da rotineira observação, ele foi absorvido pela «impressão» e dela soube tirar bom partido, registando-a, acompanhada do seu sexto ficcionista, tornando-a em «realidade lírica». Urbano Tavares Rodrigues não deixou os traços dos seus romances e novelas, pelo contrário utilizou-os na moldagem deste «De Florença a Nova Iorque».

Na parte «Figuras, Ideias e Cores», é admirável a crítica literária a Claude Simon & Camus e o mariposear lírico das visões costeiras. Na parte transacta («Jornadas no Brasil») os encontros com Jorge Amado e Conde, como escritores, e Graciano, como pintor, são notáveis golpes de lápis no escañenho, de por si só suficientemente burilado.

A multiplicidade de ambientes é notável a par da impressão introspectiva (mesmo social) do Autor.

Colecção O Livro de Bolso; n.º duplo 46-47. Capa de Câmara Leme. Edição da Portugalá Editora.

J. V.

A REVOLUÇÃO FRANCESA

por A. Manfred

Em volume duplo (3-4) da Biblioteca Arcádia de Bolso é-nos apresentada esta obra de absoluto valor histórico-documental, de A. Manfred, considerado historiador russo.

Em «Revolução Francesa» foram compiladas as opiniões, os documentos e todos os rescaldos possíveis sobre a associação fenomenológica político-social universal denominada de Revolução Francesa, cujas consequências tanto contribuíram para a formação do mundo de hoje.

O conjunto apresenta-se-nos desde as suas origens aos resultados, com realismo e veracidade incontestável pela publicação condensada do que respeito só lhe referiu. A. Manfred consegue o fim: explicação literária do que de possível havia a historiar. Assim temos doze capítulos divididos em dezenas de artigos versando os temas especiais da R. F.

A ditadura jacobina mereceu especial referência a Manfred, dada a sua importância social e psicológica nos governos sucedâneos.

Obra de valor inexcédível, editada pela Arcádia.

J. A.

O HOMEM DISFARÇADO

de Fernando Namora

Este romance, escrito por uma das eminências das letras nacionais, é um todo desenvolver de seqüências psicológicas. O Homem Disfarçado é uma transformação (ou evolução) da obra de Fernando Namora, progredindo do tradicionalismo para uma nova fase mais acessível ao grande público leitor. O autor dirige-se ao povo, falando-lhe da sua natureza com tal conhecimento de causa, que o atrai.

Edição da Arcádia, da Livraria Ernesto. Capa de Sebastião Rodrigues.

A. M.

POESIA ESPANHOLA DO APÓS-GUERRA

tradução e selecção de Egito Gonçalves

De há muito que urge uma bem completa informação da moderna poesia do país vizinho, e essa falta foi agora coberta com a publicação oportuna deste volume de poemas selectos de poetas hispânicos, acompanhados dum esclarecedor ensaio do poeta e crítico José Maria Cadellet.

Egito Gonçalves foi suficientemente criterioso nesta selecção para nos dar um panorama verdadeiramente concreto. Os poemas, sugestivos (ou influenciados) ainda pelo período tradicionalista vigente no período da 2.ª Guerra Mundial e na Guerra Civil de Espanha, transmitem-nos como mensagem, na sua maioria, a Amargura.

A pleidade de poetas escolhidos é, de por si só, uma garantia, uma etiqueta valiosa, com que o poeta E. G. logrou revelar esta sua obra, assaz imponente, publicada recentemente pela Editora Portugalá.

J. A.

DIÁRIO DE VIAGENS

Na colecção «O HOMEM NO MUNDO», surgiu um nome novo: CLAUDE ROY. Com uma obra traduzida por Rui de Moura, sob o título DIÁRIO DE VIAGENS, ficou flagrantemente enriquecida, essa colecção. Por outro lado, com capa de António Domingues, trouxe até nós, a magnífica colecção da Prelo, a capacidade de observação de CLAUDE ROY, bem como os seus pontos de vista. Simultaneamente fiel ao fim da colecção O HOMEM NO MUNDO, o conteúdo de DIÁRIO DE VIAGENS, continua a aliar o interesse do conhecimento humano à compreensão de povos e países.

Escritor bastante conhecido e apreciado pelo público português, CLAUDE ROY, através deste seu requintado DIÁRIO DE VIAGENS, escrito na China e na Itália, em Paris e Xangai, em cidades da Ásia e aldeias da Alemanha, durante a guerra e a paz, vem confirmar a elegância do seu estilo e a penetração e originalidade das suas ideias. Mais do que isso, CLAUDE ROY, por intermédio de DIÁRIO DE VIAGENS, vem mostrar-nos um caminho aberto por ele mesmo e com um conjunto de qualidades que o tornaram, sem favor, um dos mais representativos e revolucionários escritores da moderna literatura.

Nas deliçosas e magistrais páginas de DIÁRIO DE VIAGENS vamos encontrar, ora a insatisfação de CLAUDE ROY e o desdobração da sua personalidade, ora a inconfundível presença dos lugares por onde passou e a revelação das obras e caracteres que o impressionaram. Lucidamente reflectidas por um talento profundo e consagrado, as páginas de DIÁRIO DE VIAGENS surgem-nos como uma visão apaixonante e realista das realidades, paisagens e valores humanos, como só os grandes escritores, aqueles que à exactidão de um quadro e à reprodução dos dos problemas da vida, sabem dar de forma válida e qualificada.

Joaquim Rêcio de Figueiredo

ECOS

cont.º da pág. ant.

FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Na colecção «Enciclopédia LBL», de «Livros do Brasil» acaba de sair uma obra que vinha sendo aguardada desde há muito, e com justificada curiosidade, pelo leitor português. Trata-se de «Filosofia e Ciências da Natureza na União Soviética», da autoria do P.º Gustav A. Wetter S. J.

BILLY BUDD

Vem agora a colecção Miniatura da editorial «Livros do Brasil» apresentar uma das obras literárias mais importantes de Melville, publicando BILLY BUDD, em tradução de José Estevão Sasportes.

O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA

A tradução portuguesa de «O Estranho Caso da Velha Curiosa» acaba de aparecer na colecção «Vampiro» da editorial «Livros do Brasil», na qual a obra de Agatha Christie se encontra largamente representada com os seus livros de mais valia.

seus autores sentem (aliás como sempre); isto, evidentemente, a poesia sincera; que há e sempre houve os arrivistas, os «de fachada», os apressados. Em direcção a uma Nova Literatura, renovando o Neo-Realismo, utilizando o Construtivismo Sistemático, servindo-se da bizarría tipográfica, fascinando-se com o Neo-Romantismo, a poesia, a única poesia actual é, creio-o sinceramente, aquela que não esquece o homem português, homem factor de universalidade porque existente, cantando-o, ajudando-o. E para aqueles que disserem ser isto poesia documental, direi que o poeta poderá e deverá cantar-se, desde que tenha em conta a sociedade em que mergulha.

V. M. — Sente-se realizado no seu último livro, TEMPO VIVO?

A. A. M. — Sinto-me realizado nele, doutro modo não o deixaria sair. No entanto, não me sinto realizado totalmente, a insatisfação está presente, a ditar-me novos poemas, novos motivos imperiosos a mostrar. Realizado sim, mas não definitivamente.

V. M. — Crê nas possibilidades de perpetuação da maioria das obras poéticas dos jovens poetas portugueses?

A. A. M. — Não é factor que interesse muito ao escrever poesia, a perpetuação ou não. Penso que um jovem, ao escrever poesia, deverá atender principalmente ao seu tempo. «Que um poeta morra com o seu tempo, mas que tenha contribuído para construir os alicerces sãos da sua época. Que maior utilidade na criação? (in Pinhal Novo n.º 7).

Estas palavras que escrevi, deverão os jovens poetas tê-las a seu modo, presentes. De génios caseiros, publicitários, «florzinhas, cocktails, assinaturas» e «génios de transportar solenemente pelo braço», está a saturar-se a poesia portuguesa, talvez à espera de se perpetuar no tempo.

Claro que, a perpetuação virá, e isto sempre assim foi e será, para aquela poesia que disser algo de importante (na forma ou conteúdo) a afirmar-se intemporal. Mas, e isto é muito significativo, somente aqueles movimentos verdadeiramente sentidos pelo povo «poesia provençal, cancioneros, neo-realismo, etc...» é que continuavam a afirmar-se de hoje e de sempre. Bizantínicos, houve-as já com Gongora, o cultismo não é específica nem realmente actual. Cultismo na era das conquistas espaciais, só com muita boa vontade. Até porque outros já disse-ram tudo isso e mais, a começar em Apollinaire, passando pela «Aramotografia» e a «Altivela» (x), para culminar sob o ponto de vista gráfico, tanto em vog agora entre os concretistas, em Cummings. Note-se que não nego valores, entre nós existem agora poetas bastante bons, usando uma linguagem à procura de novo homem; nuns neo-românticos, noutros peça de «puzzle» mecanicista e frio. Concluindo, da poesia e dos poetas depende a perpetuação, e não de outros factores.

V. M. — Qual a sua situação perante a neo-poesia? Encontra-se entre os admiradores do «Nouveau Roman»?

A. A. M. — Parece-me que respondi já à primeira parte desta questão. Quanto ao «Nouveau Roman», não lhe nego utilidade e actualidade. Simples-

mente, o problema não está em ser bom ou não o estilo. Será bom ou mau, conforme o forem os escritores e aquilo que eles dizem. No entanto, não vejo grande futuro num movimento ainda muito pouco provado, muito disperso naquilo que diz, um pouco pretencioso, e muito pouco português. Claro que o romantismo, etc., não nasceram por cá, no entanto, resta perguntar se o novo-romance é oportuno, sociológica e esteticamente. E não venham dizer que a poesia não tem nada com a sociologia!

Se tem com o homem, se é obra do Homem...

E resta ainda perguntar se há novidade alguma no Novo Romance, além de facilitar a visão de uma despolarização total.

V. M. — Se tiver alguma exposição a fazer aos nossos leitores, queira apresentá-la.

A. A. M. — Bem pretencioso seria se me puzesse aqui a fazer exposições, tentando adeptos para um ponto de vista que pensasse ser meu e a impor. Direi unicamente que, se me leram até ao fim lhes agradeço bastante. Além de pedir para lerem AUTORES PORTUGUESES.

Encerramos a entrevista com o poeta António Augusto Menano, com os nossos agradecimentos e com o maior apoio à sua solicitação de leitura de AUTORES PORTUGUESES, tema que defendemos sinceramente.

José Yialla Montinho

Um belo «ROSAL» que a Poetisa quiz que fosse «SEM PRIMAVERA»



COMEÇAMOS, por assim dizer, pelo fim, isto é, pelo lado por onde as críticas deste género costumam terminar: as ilustrações. E isto, pela simples razão de que, ao folhearmos este delicadíssimo trabalho, vivamente nos despertaram as mesmas.

Assim, não resistimos à tentação de fazer referência, em primeiro lugar, àquela que o traço feliz de Adalberto Sampaio gizou (uma religiosa orando) e que antecede a divinal composição «A Minha Prece», em que Alice de Azevedo põe todo o requinte feminino do seu misticismo sem par.

Outra inspirada ilustração é a de Jaime Isidoro. Seguidamente à «Voz do Silêncio», a qual tem um sabor de moderno impressionismo, que domina.

A capa, do distinto Professor Dr. Amândio Silva, é, sem dúvida, muito agradável.

Mas falemos propriamente desta excelente obra poética, uma vez que é o intrínseco dos Poemas que neste momento está em causa.

Para tocarmos num, a fundo, tínhamos que mexer em todos eles bem a preceito, com tempo e com espaço.

Mas há uma graciosa, rica e perfumadíssima flor, neste «Rosal sem Primavera», que nasceu não só do coração mas também da alma cristã de Alice de Azevedo e que tem o tão simples nome — essa rosa — de «HOJE».

Vamos roubar algumas linhas do nosso precioso espaço para dar aos nossos leitores algumas pétalas dessa rosa:

«Sim, meu Jesus, meu Deus e meu Senhor,  
Na montanha que eu vejo erguida no infinito,  
No perfume das flores, na música dos ninhos,  
Nas fontes e nas árvores dos caminhos,  
Nas nuvens cor de rosa,  
Nos lagos verde-esperança,  
No sorriso gentil de uns lábios de criança,  
No Mar, que eu adivinho além da serra imensa,  
Nas estrelas, na Lua, no Luar,

E até — não olça o Céu minha heresia —  
Nesta alegria rara, nesta flama  
Que, por segundos, hoje me tocou  
E as minhas queixas pôde transformar  
Numa oração de graças toda luz,  
Até nela ou pressinto que estás vivo,  
Inteiramente vivo,  
Meu Deus de Misericórdia, meu Jesus!»

Estas tiradas tão belas são realmente Poesia, da melhor Poesia, depois de tanto e tanto soneto de puro amor que Alice Azevedo escreveu, que o seu espírito subtil ditou para o papel.

Mas entre tantas variadas rosas, frescas e louças, não poderia a Poetisa Querida deixar de colher uma, típica, como Ela diz — no seu Porto:

«E' assim o Porto — o meu Porto!  
Altar da Virgem Maria,  
Terra onde o amor e a saudade  
São o pão de cada dia!»

Alguns soberbíssimos sonetos (em que Alice de Azevedo é

Prefácio Lírico para uma Balada (A Pedro Blanco) (1)

Nas cinzas dum grande amor ainda existe calor a que a nossa alma se aqueça...

E a gente põe-se a dizer: — «Vida, não vás tão depressa, deixa-me ainda aquecer!»

Daquela amor que passou, alguma coisa ficou, ... alguma coisa que vive:

ficou-me isto... est' hora de arte, que é a essência, a melhor parte daquele amor que lhe tive...

Oh balada amarga e triste, feita de goso e de dor, és o calor que ainda existe

...nas cinzas daquele amor.

Dr. Manuel Laranjeiro (Do livro "Comigo")

(1) Ilustre pianista e intelectual espanhol que residia no Porto e foi grande amigo do Dr. Manuel Laranjeiro.

Defesa Literária

Num dos seus últimos números, HOJE E AMANHÃ, secção literária do Notícias da Figueira, dirigida por António Augusto Menano, referenciamos elogiosamente, o que muito agradecemos, apresentamos-lhe os nossos agradecimentos.

Lapso

Por lapso, no final do artigo «A CANTORA CARECA» (publicado no n.º 12 de «Defesa Literária») foi apresentado como encenador e tradutor dessa peça de teatro o pintor Lima de Freitas, quando afinal as honras cabiam ao teatrólogo Luís de Lima, nome muito conhecido no meio teatral e literário português.

mestra por excelência) ilustram este mimosíssimo livro, como «A Florbela», «Sina Triste», etc. — «Que mãos!» — dizia-nos, incisivamente, alguém que, como nós tinha acabado de ler o livro. — Que mãos de fada, acrescentamos, verdadeira e encantada Fada da Bela Poesia Portuguesa.

H. V.

# VIDA DESPORTIVA

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

#### 24.ª Jornada

Efectuaram-se no passado domingo os jogos referentes à 24.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão que tiveram os seguintes resultados:

Salgueiros 2 A Viseu 0; Vianense 2 Covilhã 1; Varzim 3 Marinense 0; Castelo Branco 3 Braga 1; B. Ira Mar 1 Boavista 1; Sanjoanense 2 Leça 0; Espinho 2 Oliveirense 1

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim	24	17	4	3	64	22	38
Covilhã	24	14	5	5	47	22	33
Braga	24	14	4	6	51	37	32
Beira Mar	24	11	8	5	38	30	30
Oliveirense	24	12	5	7	50	31	29
Leça	24	9	6	9	34	24	24
Marinense	24	8	6	10	37	38	22
Sanjoanense	24	7	7	10	33	51	21
ESPINHO	24	7	6	11	28	33	20
Boavista	24	8	3	13	30	47	19
Castelo Branco	24	6	7	11	28	33	19
Salgueiros	24	8	2	14	41	40	18
Vianense	24	5	6	13	31	55	16
A. de Viseu	24	5	6	13	26	48	15

### Castelo Branco 2 Oliveirense 1

Jogo efectuado no Campo da Avenida. Sob a arbitragem do sr. Pinto Ferreira, as equipas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Padrão, Alcebina e Albert; David e Adriano; Pinhal Alvarez, Quim, Daniel e Luciano

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor, Armindo e Hernán; André e Cortez; Vaz Marinho, Valente, Yves e Correia

Dada a rivalidade existente entre as duas equipas avelenses era de esperar um desfecho renhido e de difícil prognóstico.

O jogo começou com o Espinho ao ataque aproveitando a força do vento que lhe era favorável. Assim as jogadas de maior perigo pertenceram sem dúvida aos donos da casa que no entanto era pouco expedito em rematar à baliza.

Aos 15 minutos mercê, porém desta ofensiva, o Espinho marca o primeiro golo da partida, por intermédio de David. A primeira parte pertenceu assim quase totalmente ao Espinho evidenciando-se contudo na Oliveirense o seu guarda redas. Ferdinando que teve sem dúvida defesas de grande classe.

Restada a 2ª parte e aproveitando por sua vez a força do vento a Oliveirense veio para o ataque. O Espinho reforçou a sua defesa e contra-atacava sempre que as ocasiões lhe eram propícias.

Aos 63 minutos a Oliveirense marca o golo do empate com um golpe de cabeça. Valente bate Arnaldo irremediavelmente.

Com este golo, o Espinho redobra de esforços e ataca constantemente a baliza da Oliveirense. Aos 80 minutos Quim marca o golo da vitória.

Partida difícil mas bem disputada. Resultado certo

### Sorteio da Taça Ribeiro dos Reis

Inicia-se no dia 26 de Maio este torneio que é disputado numa só volta. Quanto aos jogos a efectuar pelo Sp. de Espinho, o sorteio deu o seguinte resultado:

1.º dia — Varzim-Espinho; 2.º dia — Espinho-Leça; 3.º dia — Boavista-Espinho; 4.º dia — Braga-Espinho; 5.º dia — Espinho-Vianense; 6.º dia — Salgueiros-Espinho; 7.º dia — Espinho-Ferrense.

### Atletismo

II Grande Prémio Pedestre do Bairro Ocidental do Porto

José A. Leite (Espinho) classificou-se em 4.º lugar. Por equipas o Espinho classificou-se em 2.º lugar

A Associação de Atletismo do Porto efectuou no passado domingo mais uma jornada de atletismo, à qual concorreram numerosos atletas representativos dos seguintes clubes: D. de Estarreja F. C. do Porto Sp. de Espinho Leixões, D. de Portugal e Salgueiros.

De salientar a recuperação a todos os títulos notável do espinhense Alves Leite nos últimos 2 Km classificando-se num honroso 4.º lugar

Classificação: — Francisco Soares (Salgueiros); 2.º Manuel Francisco de Sousa (F. C. do Porto); 3.º Alfredo Barbosa (idem); 4.º José Alves Leite (Espinho).

Classificação Colectiva: — 1.º F. C. do Porto; 2.º Sp. de Espinho; 3.º Salgueiros; 4.º Leixões; 5.º D. de Portugal.

### Voleibol

Campeonato Regional Feminino C. Universitário 1 Sp. de Espinho 3

As equipas alinharam: CENTRO — Christa, Schuller, Manuela, Fernanda Regina Dalila Branca e Luisa

ESPINHO — Gama, Emília, Lucília, Clara e Oliveira, Maria, Odete e Madaísa

Resultados técnicos: 12-15; 8-15; 15-2 e 9-15.

Camp.to Regional da II Divisão A. de Espinho 0 E. F. A. 3

Júniors D. de Fiães 0 Sp. de Espinho 3

### Aspirantes

Sp. de Espinho 0 G. de S. Tirso 3  
A. de Espinho 3 F. C. Porto 1

### Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

A. de Espinho 1 Vianovense 1

### Basquetebol

A Associação de Basquetebol de Aveiro, com o Patrocínio da Federação Portuguesa de Basquetebol vai organizar nos próximos dias 18 19 21 23 25 e 26 de Maio o I.º Curso Regional de Treinadores Amadores de Basquetebol.

A inscrição termina no dia 11 de Maio. Como se trata de uma organização que muito poderá valorizar o nível técnico da modalidade, é de toda a conveniência que os clubes e todos aqueles que se dedicam à preparação física da juventude, saibam aproveitar as facilidades que agora lhes são oferecidas, inscrevendo-se no referido curso.

## A' hora da partida

Apesar de tudo, em questões de futebol, o meu Espinho, está sempre em primeiro lugar — disse-nos Anibal Bonçon, o esforçado jogador do S. C. de Espinho, no momento da sua partida para Angola.

Bonçon o conhecido jogador que tantas tardes de glória deu ao S. C. de Espinho com o seu saber, a sua garra e o acrisolado amor às cores que defendia, deixou-nos há poucos dias, para cumprir os seus deveres militares.

Por tal motivo, veio despedir-se de nós e concedeu-nos a entrevista que lhe solicitamos e que damos a seguir aos nossos leitores.

Há quantos anos representa o Espinho?

— Jogo futebol no Espinho há dez anos. Joguei nos infantis dos 13 aos 17 anos, e nas primeiras categorias um ano. Ingressi na Académica de Coimbra uma época, voltando novamente ao clube da minha terra onde sempre tenho actuado no primeiro grupo.

Quais foram os motivos que o levaram a jogar na Académica?

O meu caso é igual ao de muitos atletas que escolhem a Associação Académica: azeitelar o futuro.

Teve de alguns clubes propostas tentadoras para mudar de equipa?

Tive várias propostas entre as quais duas de clubes de grande projecção no futebol nacional, mas acima de tudo prevaleceu em mim o ardente desejo de servir o Sporting de Espinho.

Quais os treinadores mais competentes que encontrou?

De todos os treinadores que tive, os mais categorizados foram, Otto Bumbell e o actual treinador do Espinho, Monteiro da Costa.

Gostaria de ter tido a seu lado alguns jogadores que já representaram o Espinho?

Não tenha dúvidas. Dos muitos que vi jogar não posso esquecer jogadores como Guilherme, Artur Sebastião, Walter, Cadete, etc. etc.

Dizem os críticos que o ponto fraco da equipa está na linha avançada. Quer dar a sua opinião?

Não estou de acordo. A linha avançada do Espinho é bastante habilidosa. Talvez um Valter ou Artur Sebastião no quinteto avançado evitasse essa opinião dos críticos.

Segundo nos constou entre si e a actual Direcção tem havido certos desentendimentos. É verdade?

É verdade. E é pena, porque depois de tantos anos ao serviço do Espinho, seja a primeira que tal suceda.

Qual foi a mais triste recordação da sua carreira?

O último contacto que tive com a actual Direcção do Sporting de Espinho.

E a melhor?

A vitória em Viana do Castelo, que nos garantiu o reingresso à II Divisão Nacional.

Terminada a entrevista auguramos-lhe votos de felicidade na sua vida militar por terras portuguesas de África e ao mesmo tempo afirmar-lhe a nossa convicção de que a sua questão com a Direcção se aplanará da melhor maneira.

## Compram-se

Santos, quadros, livros, etc., tudo religioso, novo ou velho, na Casa Nossa Senhora d'Ajuda, rua 16, n.º 525, Espinho.

## Correspondências

### Notícias de Grijó

2,5,63

### DUAS SESSÕES DE TEATRO

«Os Amigos do Mosteiro», agendamento local, constituído por jovens amadores (actores e músicos), levaram à cena no Salão Paroquial desta freguesia, em 27 e 28 do passado mês de Abril, as seguintes peças de Teatro: — «Santa Marta» (drama-somédia) em 4 actos e «Dois mortos Vivos» (comédia) cujo produto líquido das entradas se destinava a obras a realizar no referido Salão.

Na segunda sessão, efectuada no passado Domingo, antes de se dar início aquelas representações houve uma interessante cerimónia no palco daquel Salão Paroquial, com a apresentação de todo o elenco acompanhado de duas meninas vestidas de branco, uma das quais, leu uma saudação dirigida ao Rev.º Paroco de Grijó, por motivo da passagem do XVII Aniversário que naquele dia, se comemorava, recordando a data em que sua Rev.ª subira os degraus do Altar, para celebrar a sua primeira Missa.

Aquela menina descerá depois à Plateia, para entregar a sua Rev.ª uma pequena lembrança que o bondoso sacerdote recebeu profundamente sensibilizado, correspondendo com um beijo dado àquela criança acto que foi coroado com uma prolongada salva de palmas por toda a assistência. Em seguida, Sua Rev.ª subiu ao Palco para testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento, dirigindo de pois palavras de louvor a «Os Amigos do Mosteiro», incitando os a prosseguir no seu labor artístico, como meio de valorização intelectual e moral — a bem de Grijó — e pediu a todos os espectadores a maior benevolência, por se tratar de jovens-amadores, alguns dos quais iniciados na difícil arte de representar, palavras que foram carinhosamente correspondidas pela numerosa assistência.

Passados alguns minutos, ouviram-se as costumadas pancadas «Molière» e começou o espectáculo.

Ambas as peças de Teatro representadas e a que acima se fez referência — como a respectiva música, foram razoavelmente interpretadas pelos jovens artistas-amadores do simpático grupo «Os Amigos do Mosteiro» e houve assim, no Salão Paroquial desta freguesia mais um passatempo agradável, com fins recreativos, instructivos e benéficos.

C

## Pagamento Adiantado de Assinaturas de 1963

Pagaram já as suas assinaturas do ano corrente, (até 31 de Dezembro), mais os seguintes prazos assinaturas e amigos do nosso jornal, aos quais estamos muito reconhecidos:

Mário Guilherme de Macedo M. Tavares, de Lisboa; D. Beatriz Gonçalves Bóggio, Bug.º Amilear Chambel, V.º de Agostinho Tavares, Alberto Lídio Vita de Oliveira, V.º de Afonso Henriques, Alexandre de Castro Lima, Alvaro dos Santos Beiza, Dr. Juiz Corrêgor Manuel Ferreira da Costa, (anos de 1963-64) Edmundo de Sousa Gomes, todos de Espinho.

## Pela Imprensa

### O DISTRITO DE PORTALEGRE

Completo 79 anos no passado dia 27 de Abril, este nosso colega que se publica em Portalegre sob a criteriosa direcção do P.º Anacleto Pires da Silva Martins.

Os nossos parabéns e votos de longa vida ao confrade aniversariante.

## ATELIER DE FIÃES

### EXECUTA

Bandeiras civis e religiosas e toda a obra de Bordados à mão a matiz e ouro.

Restaura-se obra antiga bordada  
Telefone, 969053

## Pensão Flor de Espinho

Passa-se esta antiga e bem localizada Pensão, sita à Rua 19 (altos da Farmácia Teixeira) por motivo da sua proprietária se retirar para o Brasil.

## VENDE-SE

Posição da «Moradia de Espinho» n.º abaixo de 50-pelo capital 8.700\$00 Falar com Augusto Gouveia-Santo António de Grijó - Telefone, 965 102

## NECROLOGIA

### D. Maria Cecília Lobo

No transato domingo dia 28 faleceu nesta Vila onde residia há bastantes anos, a sr.ª D. Maria Cecília da Silva Lobo, de 56 anos, solteira, filha do antigo inspector dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, sr. Adélio das Neves Lobo e da sr.ª D. Palmira da Silva Lobo, e irmã da sr.ª D. Ofélia da Silva Lobo.

### José Domingues da Silva

No dia 27 do mês findo, na freguesia de Guetim, faleceu repentinamente na sua residência, o sr. José Domingues da Silva, de 57 anos, industrial madeireiro, casado com a sr.ª D. Augusta Pereira Ramos, pai dos meninos Francisco, Carlos e Fernando Domingues da Silva, tio das sr.ªs D. Maria, D. Ariana e D. Carolina Alves de Oliveira, e dos srs. António e Joaquim Domingues de Oliveira.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento para o cemitério de Guetim, sendo a urna transportada pelos familiares e amigos do extinto.

Foi portador da chave o sr. Joaquim Oliveira Soares.

— A's famílias enlutadas, os nossos sentidos pêsames.

## EDITAL

José Augusto do Cural. Juiz das Execuções Fiscais de Espinho.

Faço saber que, no dia 16 de mês de Maio pelas Dez horas, na Garagem Martins—Rua 22—Espinho, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Deolinda de Oliveira Batista—Residente na R. dos Pescadores n.º 112—Praia da Aguda para pagamento de Contribuição industrial do grupo C, dos anos de 1961 e 1962.

Designação dos bens: Uma furgoneta de carga marca «PEUGEOT» modelo 203, de duas portas, pintada de cor cinzenta, com a matrícula n.º NP - 12 - 91. O veículo utiliza a gasolina como carburante, e tem o peso bruto 1920 Kg. e a taxa é de 1300 Kg. pronta a funcionar.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Espinho, 20 de Abril de 1963.

E eu, Jaime Maia dos Reis, escrevivo, que o subscrevi.

O Juiz,

José Augusto do Cural

(Defesa de Espinho n.º 1623 de 5/5/63)

## DR. PEREIRA RIOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Ex-interno de Cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

## CLÍNICA GERAL

Consultório — Esquina das ruas 19 e 16, n.º 545 — 1.º andar

TELEFONE p. f. 920320 — ESPINHO

## Vende-se Casa

Na rua 18 n.º 154. Falar com Avelino Moreira, rua 1-A n.º 167 — Espinho.

## Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes  
Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.  
Rua 23 - 104 — Telefone 920590

## DR.ª EMÍLIA MORGADO

MÉDICA

Doenças das Crianças

Consultas das 15 às 18 horas

Rua 23 n.º 203-2.º Esq. Tel. 920548  
ESPINHO

## Casa das Beiras

Neste mês de Maio comemora esta Casa Regional o 48.º aniversário da sua fundação, para o que elaborou o seguinte programa:

Dia 4, às 22 horas — Festa dedicada aos associados e suas famílias;

Dia 5, às 12 horas — Missa celebrada na Igreja de S. Domingos por alma dos beirões falecidos em qualquer parcela do território português;

às 13 horas — Almoço de confraternização na nossa Sede;

Dia 19, às 21 horas — Inauguração da II Exposição Bibliográfica das Beiras, que estará patente até ao dia 25;

Dia 25, às 21,30 horas — Sessão de homenagem ao ilustre beirão e insigne Professor Jubilado de Medicina, sr. Doutor Sebastião Cabral da Costa Saadure, durante a qual será descerado o retrato preferido o seu elogio o sr. Prof. Doutor Candido de Oliveira que sucedeu no lugar de Presidente da Sociedade de Ciências Médicas àquela nosso consócio.

## «O Concelho da Murtosa»

Pelo falecimento do seu ilustre director, sr. Dr. João Carlos Vaz da Cunha, está de luto pesado o nosso prezado colega «O Concelho da Murtosa».

Médico distinto, o sr. Dr. Vaz da Cunha foi o primeiro administrador do seu concelho e um dos fundadores da S. C. da Misericórdia da Murtosa; e desde Janeiro de 1963 que desempenhava, com muito brilho e acendrado bairrismo, as funções de director e editor do nosso referido colega da Imprensa.

Era casado com a nossa estimada conterrânea, sr.ª D. Guilhermina Dias Pinto Vaz da Cunha, pai da sr.ª D. Maria Teresa Dias Vaz da Cunha, funcionária do Dispensário Anti-Tuberculoso de Vila Nova de Gaia, avô do estudante José Maria Vaz da Cunha e Sousa, e cunhado dos nossos conterrâneos srs. Crisóstomo e Guilherme Dias Pinto.

A «O Concelho da Murtosa» e a família enlutada «Defesa de Espinho» endereça as suas condolências.

— Em substituição do sr. Dr. Vaz da Cunha assumiu as funções de Director e Editor de «O Concelho da Murtosa», o sr. Professor António Joaquim Ferreira Primo a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

## «Mês de Maria»

Na passada 4.a-feira, dia 1 deste mês, iniciaram-se na Igreja Matriz desta Vila, as novenas consagradas à Virgem Maria, as quais, como de costume, se prolongam até ao fim do mês, e tem início às 21 horas.

## Prédio — Vende-se

Em Anta, a 300 metros de Espinho, na linha de continuidade da rua 31. Casas e Quintal para construção. Área total cerca 1000 m2. Preço de ocasião: 80 contos.

Tratar com D. Maria do Céu Pereira da Rocha, ângulo das ruas 20 e 31 — Espinho. Ou com o proprietário: Manuel Pereira, telefone 94128 Porto d'Ave.

## Café Nicola

● mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.  
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

## Tipógrafo - compositor

do 1.º ou 2.º ano — Admite-se. Carta à Redacção, dando referências, ao n.º 71.

## DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 696  
Telefone 25 451

PORTO

## Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 62, n.º 244.

## ALUGA-SE

Armazem grande, com instalação trifásica, na rua 16 n.º 42  
Falar na Rua 7 n.º 399

# TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS    CARTAZES    RECLAMOS

Ruas 14 e 33    Espinho    Telefone 92 01 87

## CONFEITARIA JULIA PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais. Mercadoria Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências. FRANGOS CONGELADOS Gerência de João Lourenço Rua 17, n.º 264    Telef. 920204    ESPINHO

## Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisão da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

# Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos-para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências-para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

## COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

## M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflý GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

# CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfal e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança. SEMPRE NOVIDADES

APROVEITE ESTA OCASIAO DA LIQUIDAÇÃO DE GRANDE QUANTIDADE DE MALHAS EM SALDO DESCONTOS PARA REVENDA

## HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920824

## Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920377

## Ao «Ponto Chic» ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

## Casa Padrão DE FRANCISCO FERNANDES PADRÃO

Rua 16-681 - Telefone 920188

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Farcon Artigos de picheiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

## PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 • Tel. 920135

## Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vitaminas d'Austria» Sêde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

## Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

## Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados Rua 62 n.º 364 Tel. 920652 ESPINHO

## Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, CEREIAS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

## Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS Armazens e escritório: ANGULO DAS RUAS 18 e 25 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

## MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura

Telefone 920305

Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

## CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá Serviço de Café, Chocolate e Cachaça

Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 198-Telefone 920485 ESPINHO

## Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 16, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa. Secção de pastelaria e confeitaria Filiais em Paços de Brandão

## Padaria Afonso

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

## HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

## Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - Bnd. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

## Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 30 n.º 655 ESPINHO

Telefone, 920759

PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

## PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 920301—ESPINHO

## PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPERIO

Junto ao Casino

Telefone 920304—ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

## SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.ª

Balhois, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

## LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Blisters, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes, Oculos, Paquetes, Calcedonias, Cartelas para passas, Bolsas, Rostas, Bonecos. Máquinas car. barbear etc., etc.

## DEFESA DE ESPINHO

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental e ilhas adjacentes 80\$00

Provincias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80\$00

Francia, Canada, República do Congo (via marítima) 110\$00

Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120\$00

Provincias Ultramarinas (v. aérea) 210\$00

Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 280\$00

NUMERO AVULSO 1820

## MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO LISBOA:

Rua de Sá da Bandeira, 255/1º

Av. da Liberdade, 105

Telef. 24855 e 28488

End. Tel. MOPE

End. Tel. GUIATO

## Fogões a gás butano ou hulha

# VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

## Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

À venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252

LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros

A venda nos bons estabelecimentos

Vinho Puro... Alimento Puro...

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável